

A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NAS INSTITUIÇÕES

SCHEILE ANE ARAUJO DE ANDRADE DA PAZ

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Sant'Anna (2011); Segunda Graduação em História pelo Centro Universitário de Jales (2018); Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Brasil (2018); Especialista em Educação Ambiental (2020); Professora de Educação Infantil no Ceu Cej São Mateus, Professora de Educação Infantil e Fundamental I no Ceu Emei São Mateus.



RESUMO

A existência desse profissional surgiu da necessidade de que aprendamos a conviver e a entender as causas de deficiências de aprendizagem, que assolam a vida de muitos alunos em nossas escolas. Também será discutido neste artigo como funciona a atuação deste profissional nas escolas, quais são suas responsabilidades e quando ele deve atuar. A infância possui inúmeras especificidades e cabe à educação infantil respeitar o rico universo da criança, no qual o lúdico cerca todo seu desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia; Educação; Aprendizagem; Evolução.

INTRODUÇÃO

A infância é a fase cercada pelas brincadeiras e é por meio delas que as crianças expressam suas ideias, hipóteses, interesses, desejos etc. Elas são um meio social privilegiado de inserção na realidade, pois com elas, as crianças podem refletir, ordenar, desordenar, interferir e reconstruir seu próprio mundo.

Com o levantamento de citações que externava o pensamento de diversos autores famosos no meio educacional e que dissertam acerca desta temática, foi possível apreender que os profissionais de psicopedagogia desenvolvem nas escolas um trabalho de cunho multidisciplinar.

Com o apoio da pesquisa bibliográfica feita para a elaboração deste artigo também se tornou fácil perceber as diferentes áreas nas quais o psicopedagogo atua, como também verificar que, por meio de suas funções ele pode fazer uma análise nos alunos que apresentam ter algum tipo de necessidade especial e, por meio dela, elaborar uma intervenção psicopedagógica, atuando na escola, tendo como meta basilar agir para conseguir prevenir o aparecimento de problemas de

aprendizagem.

Desta forma, compreendemos a importância que a educação psicomotora desenvolve na fase da educação infantil; visto que propicia e fortalece o trabalho inerente às crianças que é o brincar. A educação psicomotora voltada à educação infantil aparece de forma a vislumbrar um desenvolvimento global, por meio de descobertas e de uma criatividade singular à faixa etária; favorecendo uma formação crítica do educando.

Para tanto, o psicopedagogo precisará desenvolver seu trabalho por meio de pesquisas e de estudos científicos que estejam completamente pertinentes ao processo de ensino e de aprendizagem, auxiliando, com isso, no atendimento aos alunos com dificuldades especiais e aos seus pais, orientando, também, aos professores de sala de aula e demais funcionários da unidade escolar, envolvidos no assunto.

A escolha da temática para a edificação deste trabalho foi feita devido ao enorme número de alunos com transtornos de aprendizagens, como também devido as consequências das desventuras que os docentes enfrentam com esses transtornos, principalmente a partir do momento em que se encontram perante alunos desregrados, como também os alunos sem controle.

PSICOPEDAGOGIA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

O aprendizado não é adquirido somente na escola, é construído pela criança em contato com o social, junto com sua família e no mundo que o cerca. A família é o primeiro vínculo com a criança e é responsável por grande parte de sua educação, e de sua aprendizagem, e por meio desta aprendizagem ela é inserida no mundo cultural, simbólico e começa a construir seus saberes (OLIVEIRA, 2006, p.6).

Segundo Mattos (2003), a orientação aos responsáveis por essa criança, irá facilitar o convívio familiar, pois estes passam a entender melhor o comportamento da criança e aprendem a prevenir problemas futuros como depressão, desinteresse, baixa autoestima, problemas de relações interpessoais e dependência de substâncias tóxicas. É de suma importância que o psicopedagogo faça entrevistas com a família e com o sujeito para, a partir disso, iniciar os encaminhamentos e tratamentos.

A escola também pode intervir de forma positiva, proporcionando o convívio saudável entre a criança e os colegas, participando do tratamento, orientando os professores a como lidar com este problema, ajudando o aprendiz a superar suas limitações.

A família tem um papel importantíssimo no processo de aprendizagem dos alunos, para que estes possam superar suas dificuldades. O atendimento psicopedagógico propõe a inclusão da família no processo de desenvolvimento e aquisição do conhecimento, por meio de reuniões e possibilita o acompanhamento do trabalho realizado na Unidade Escolar.

Cada criança é um ser único e tem o processo de desenvolvimento e aprendizagem diferen-

te, algumas se desenvolvem e aprendem com mais facilidade e outras demoram um pouco mais. É fundamental que o professor observe e avalie cada criança individualmente, para poder adequar a metodologia e conteúdo de acordo com as dificuldades e necessidades de cada um deles.

Nesta perspectiva, nota-se a importância do trabalho do psicopedagogo, para resgatar este aluno, orientar e subsidiar o corpo docente e a equipe gestora a utilizar estratégias adequadas de ensino, ampliando o olhar a respeito das concepções de ensino/ aprendizagem, propor melhorias nas relações interpessoais e propiciar reflexões a todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento.

Para o psicopedagogo realizar um bom trabalho, é importante que este conheça bem a escola em que está inserido e suas necessidades, o grupo de funcionários em geral, os alunos e a comunidade local, buscando um ensino de qualidade: “A tarefa primordial do psicopedagogo é a de afastar o sintoma e inserir a aprendizagem lúdica. Por exemplo: se não sabe formar frases, deve-se detectar o que sabe e o que deve ser inserido para assimilação” (RITTER, 2009, p. 7).

O TDAH trata-se de um Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Seus portadores possuem desatenção ou inquietação, que podem manifestar-se desde muito cedo, quando se observa que a criança se agita no berço, chora facilmente e movimenta-se com intensidade.

De acordo com Paiva e Azevedo (2009), a psicopedagogia é uma área de estudo que busca compreender e intervir nas dificuldades encontradas no campo das aprendizagens humanas. Os autores salientam que a psicopedagogia surgiu a partir de propostas para facilitar o acesso à aprendizagem e com objetivo de buscar um contato direto com o indivíduo. Por este motivo, não se deve deixar de considerar os fatores culturais, afetivos e cognitivos que se constroem na família, na escola e na comunidade.

Segundo Soares e Sena (2011), a área de atuação do psicopedagogo é ampla, este profissional irá atuar em diversas instituições como escolas, hospitais e empresas, de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem, buscando diferentes estratégias para solucionar problemas.

Oliveira (2006) ressalta que o psicopedagogo institucional está apto a dar assistência aos professores e demais profissionais para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e para prevenção dos problemas de aprendizagem:

A PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conceituar a psicopedagogia apresenta inúmeras dificuldades, mas, segundo o Código de Ética dos Psicopedagogos, a Psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio no desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia.

Neste contexto, encontramos uma primeira estruturação psicopedagógica na França, no século XIX, como resultado do envolvimento de diversos estudiosos das áreas de Educação, Filosofia

e Medicina, focados em solucionar os mais diferentes fracassos escolares:

A criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. O brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera 57 imaginativas, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas, tudo aparece no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar (VYGOTSKY, 1984 p. 117).

Conseqüentemente, com a evolução das pesquisas e a ampliação dos conhecimentos na área educacional, a psicopedagogia foi estruturando-se mais e mais, tornando-se embasada e fortalecida.

Logo, a definição do objeto de estudo foi definindo-se e clareando: o processo da aprendizagem humana; seus padrões e desvios; influências do meio no desenvolvimento; entre outros.

A psicopedagogia institucional configura-se como uma linha dentro da própria psicopedagogia; com o intuito de abordar as facetas dos processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem no contexto do meio escolar, promovendo critérios e cautela diante dos mais variados conflitos encontrados.

Também neste ramo de atuação, encontramos o caráter preventivo (no qual o psicopedagogo tem o papel de esclarecer, auxiliar na organização de condições de aprendizagem de maneira integrada, adequada com as especificidades individuais dos educandos) e curativo.

Fatores como falta de concentração, tempo de atenção diminuído, baixa autoestima, desinteresse por determinadas atividades, entre outros, normalmente estão associados às dificuldades de aprendizagem e seus fracassos escolares.

Justificar o mau desempenho infantil na escola como sendo desinteresse da própria criança é um equívoco a ser combatido por todos os sujeitos do processo educativo. Segundo Kishimoto (2005), brincar com jogos, e brinquedos com a finalidade pedagógica pode, e precisa ser utilizado para o método de educação no aprender, e no desenvolver da criança.

Quando avaliamos a criança pequena, vemos que ela aprende de forma intuitiva adquirindo conhecimentos instintivos, em procedimentos interativos, tendo o afeto, corpo e influência mútua social, o brinquedo exerce um papel poderoso no desenvolver.

ENTENDER E APRENDER

Nesse horizonte, entra a Psicopedagogia, preocupada com o desenvolvimento de aprendizagem daqueles alunos que apresentam dificuldades nesse processo e que necessitam de uma ajuda profissional para recuperarem o que perderam no meio do processo de ensino e aprendizagem, em sua sala de aula regular.

Para Portilho (2003) a:

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo- o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue permanecer [...] (PORFILHO, 2003, p. 125).

Para o autor, a Psicopedagogia trabalha de forma dispare e percebe o aluno com dificuldade de aprendizagem como indivíduo pensante, com suas necessidades e dificuldades pessoais, e que está inserido em uma sociedade que muito contribui para sua formação. Ujiie (2016), por sua vez, defende que:

A Psicopedagogia é uma área de estudo que tem como objetivo a aprendizagem humana, que em sua natureza sistemática é ação social, cognitiva e emocional. Por esta via, a Psicopedagogia é uma ciência abrangente com duplo enfoque: clínico e institucional, ou seja, o atendimento individual e/ou coletivo de sujeitos aprendentes (UJIIE, 2016, p. 13).

Dessa forma, nas escolas, o psicopedagogo terá sua atuação ligada a diversos focos visando um trabalho preventivo, ligado não apenas aos alunos com dificuldade de aprendizagem como também aos educadores, ajudando-os com projetos que agreguem conteúdo ao processo de ensino e aprendizagem da escola.

Santos (206) disserta que:

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento (SANTOS, 2016, p. 02).

Com isso, vemos que há a necessidade de que psicopedagogos, educadores pais e alunos se entendam para que haja um trabalho em grupo, voltado à aprendizagem do aluno que apresenta dificuldade, ajudando, com isso, ao educador responsável por esse aluno.

Blaszko, Portilho e Ujiie (2016) mostram claramente que:

O psicopedagogo necessita conhecer e valorizar as diferentes aprendizagens construídas ao longo da história de vida da pessoa, considerando que estas podem contribuir para enaltecer a aprendizagem ou favorecer o aparecimento de dificuldades (BLASZKO, PORFILHO e UJIIE, 2016, p. 146).

O psicopedagogo é um profissional que busca respostas para diversos problemas ligados à aprendizagem. Tal profissional surgiu da necessidade de entendermos o porquê muitos alunos não conseguem aprender, mesmo conteúdo bem simples.

Dessa forma, podemos afirmar que a Psicopedagogia é uma área que se preocupa com o aprendizado humano e com tudo que permeia esse campo educacional. Serafini (2011) define o termo aprendizagem como:

Aprendizagem é um processo que envolve vínculos individuais e coletivos que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e o não saber. É um processo permeado, no caso do ser humano, por um clima e um tom socio-afetivo, que produz instrumentos para mudar a si e ao mundo e vice-versa. É um movimento que envolve o mundo íntimo, a subjetividade, o desejo e, também, o contexto no qual se dá. É o processo de conhecer, o processo de vida que se dá por articulações possíveis e que amplia os domínios cognitivos para conexões cada vez mais complexas (SERAFINI, 2011, p. 51).

Nessa concepção, a aprendizagem, de acordo com o autor citado acima, está ligada a individualidade do aluno e com tudo que ele traz consigo, mas também resulta de traços coletivos que ajudam no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento é a linguagem que permite à criança agir sobre o meio que a cerca e atuar sobre ela, expressando seus sentimentos e pensamentos. Nesse sentido a educação psicomotora na área da educação infantil pode ser compreendida como um processo que auxilia e acompanha a criança em seu desenvolvimento global, garantindo o respeito às suas especificidades (como por exemplo: de afetividade, de motricidade, entre outros); aumentando gradativamente sua autonomia e sua criticidade perante o mundo em que está inserida.

Com este trabalho, compreendemos o quão importante é a participação do pedagogo na área educacional. Contudo, nem tudo é fácil para que esse profissional trabalhe em nossas escolas.

O psicopedagogo depara-se com dificuldades como o preconceito provindo das famílias que fazem parte do contexto escolar ao que está inserido e que não aceitam que seus filhos possam ter alguma deficiência de aprendizagem, atribuindo qualquer insucesso do filho aos professores e à escola.

A falta de cursos de formação continuada que ajudam ao psicopedagogo a sempre estar preparado para qualquer novidade que surja em sua área, também pode ser elencada como uma dificuldade para esse profissional atuar com maestria. Alguns educadores também agem com certo distanciamento e resistência por acharem que o psicopedagogo estaria lhes dando ordens ao orientá-los como devem lidar com seus alunos com deficiência de aprendizado e isso atrapalha, e muito, no trabalho deste profissional.

As crianças são capazes de aprender com elas mesmas, mas é de extrema importância o contato com o outro, o cuidado, o exemplo. A presença de um adulto traz para as crianças a certeza de que estão sendo cuidadas, e que são importantes, pois a atenção que as crianças demandam, especialmente nos primeiros anos de vida é enorme.

Nesse horizonte, vemos que há a necessidade de que todos se instrua um pouco mais sobre essa área, para que realmente entendam que a permanência de um psicopedagogo nas escolas

é de suma importância, tanto para o desenvolvimento dos alunos com deficiência de aprendizagem como também como apoio para educadores, gestores e pais.

Quando todos entenderem a real importância desse profissional, com certeza, teremos um trabalho mais eficaz e uma escola que realmente se mostra preocupada com a vida educacional de cada aluno, principalmente com aqueles que apresentam déficit de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADRADOS, I. **Orientação infantil** 4. ed. São Paulo: Vozes, 1980.

ALVES, F. **Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

ALVES, F. **Psicomotricidade; Corpo, Ação e Emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

ANGOTTI, M. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 4. ed. São Paulo: Alínea, 2010.

AZEVEDO, C.C.F., FERNANDES, J.O., WILLRICH, A. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Revista Neurociência*, v.7, n.2, 2009, p.51-56.

BERLEZE, A., HAEFFNER, L.S.B., VALENTINI, N.C. **Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produtos de habilidades motoras fundamentais**. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v.9, n.2, 2007, p.134-144.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB 22/98. Brasília, 17 de dezembro de 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9493/96**. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Volumes 1, 2 e 3. Brasília, 2008.

_____. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Brasília, 2009.

BARRETO, S.J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação.** 2ª Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 13ª Ed. São Paulo: Cortez. 2010.

MELLO, A.M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis.** 4ª Ed. São Paulo: IBRASA. 1989.

OLIVEIRA, A.F.S., SOUZA, J.M. **A Importância da Psicomotricidade no Processo de Aprendizagem Infantil.** Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p. 125-146, 2013.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998 a.